

## 15 ANOS DE EXTENSÃO NA ENGENHARIA DE MINAS

Guilherme Walter<sup>1</sup>, Crislayne Gloss<sup>2</sup>, Francielle Câmara Nogueira<sup>1</sup>, Carlos Alberto Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP  
pereira@demin.ufop.br

### Resumo

O primeiro projeto de extensão do Departamento de Engenharia de Minas, Oficina de Cantaria, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) procurou valorizar o ser humano, aproximar a comunidade da Universidade, integrar os saberes. Essas atividades vieram integrar o que ficou destacado no último Plano Nacional de Educação 2011-2020 que chama a atenção para as universidades sobre o papel da extensão. A arte de cantaria foi trazida para o Departamento de Engenharia de Minas (Demin) por meio das mãos do mestre José Raimundo Pereira, o Seu Juca, uns dos últimos oficiais canteiros do Estado de Minas Gerais. O projeto completou 15 anos em 2015. Ao longo desses anos, buscou a formação dos graduandos, a integração da comunidade com a UFOP, a pesquisa histórica e de materiais, a formação de novos trabalhadores habilitados e a preservação do patrimônio direcionada para os trabalhos com as metodologias da educação patrimonial. Nesse período, foram restauradas pontes, chafarizes, cruz, a Estação de Ferro de Itabirito. Foram produzidas, na oficina e nas aulas para formação de canteiros, noventa e seis peças de quartzito, dezesseis peças de canga. Soma-se aos resultados a formação de onze canteiros, 23 alunos de história, 33 trabalhos de iniciação científica e 88 de extensão. O número de publicações foi significativo: um livro, três artigos em periódicos, oito capítulos de livro, sessenta e sete artigos publicados em congressos nacionais e internacionais. A divulgação da arte foi feita também por meio de exposições permanentes no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, e itinerantes no Palácio das Artes.

**Palavras-chave:** educação patrimonial, responsabilidade social, formação discente, Ouro Preto.

### Abstract

The first project of extension of the Departamento de Engenharia de Minas with the name of Oficina de Cantaria based at the Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) tries to make the human being, close to the university community, integrating knowledge. These activities are part of what has been highlighted in the National Education Plan 2011-2020 that calls attention to the universities on the role of extension. The monumental art was brought to the Departamento de Engenharia de Minas (Demin) through the hands of José Raimundo Pereira, Seu Juca, one of the last official carvers of the State of Minas Gerais. The project

turned 15 years in 2015. Over the years, the project has outlined a strategy of training graduate students, community integration with the UFOP, historical research and materials, the formation of new skilled workers and the preservation of heritage directed to work with the methods of heritage education. In this period we have restored bridges, Fountains, Crosses and the Itabirito Train Station. Were produced in the workshop and classes for training sites, ninety-six pieces of quartzite, sixteen pieces of yoke. Added to the results the formation of eleven carvers, 23 students of history, 33 works of independent research and 88 extension. The number of publications was significant; a book, three articles in periodicals, eight book chapters, sixty-seven articles published in national and international congress. Disclosure of art was also done through the permanent exhibition at the Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, and traveling in the Palácio das Artes.

**Keywords:** pratimonial education, social responsibility, Ouro Preto.

## INTRODUÇÃO

A cidade de Ouro Preto originou-se do processo de diversos arraiais de garimpo de ouro que foram estabelecidos no final do século XVII e início do século XVIII. A riqueza dessas jazidas trouxe desenvolvimento e prosperidade para a então chamada Vila Rica que, em 1720, foi designada como capital do estado de Minas Gerais. Com o desenvolvimento e o enriquecimento da cidade, houve um crescimento em seu número de habitantes que vinham atraídos pela prosperidade do local, o que levou também ao aparecimento de construções mais elaboradas e um forte enriquecimento cultural da cidade. Uma das formas mais claras desse crescimento foi o ofício da cantaria que se tornou cada vez mais presente nas construções da época, sendo empregada em fontes, igrejas, pontes, ornamentos e casas, se

tornando parte do acervo cultural da cidade de Ouro Preto que foi declarada como Monumento Nacional em 1933 e tombada pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1938 por seu conjunto arquitetônico e urbanístico. Em 1980, foi declarada pela UNESCO como patrimônio mundial.

Por definição, a cantaria é entendida por pedra lavrada ou simplesmente aparelhada em formas geométricas para construção de edifícios e, em geral, para qualquer construção. As rochas são cortadas segundo as regras da estereotomia, esta definida como “a arte de dividir e cortar com rigor os materiais de construção”, a fim de serem aplicadas às diferentes partes do edifício, como constituição das paredes, etc. “Um registro de beleza e habilidade humana, materializado na mais simples, rústica e, ao mesmo

tempo, nobre das matérias-primas: a pedra.”

O projeto de extensão Oficina de Cantaria foi implantado em 2000 no momento de afirmação da extensão na Universidade Federal de Ouro Preto e no Brasil. Essa afirmação no Brasil se deu em 2002 quando foi realizado o primeiro Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

Hoje a extensão moderna não considera a prestação de serviço por parte de docentes e funcionários das universidades como extensão, precisa que a comunidade participe na elaboração, na execução e nos resultados.

O projeto Oficina de Cantaria começou com o trabalho voluntário de José Raimundo Pereira (Seu Juca) que, com o apoio do Departamento de Engenharia de Minas e Reitoria da UFOP, ocupou um espaço usado para guardar carros. A princípio trabalhou com nove alunos com o objetivo de proporcionar mão de obra para manter o patrimônio de Ouro Preto.

O detalhe interessante foi o conhecimento vindo da comunidade para a Universidade, seu Juca só tinha 4ª série do ensino fundamental. O papel principal da UFOP foi dispor de espaço para o trabalho, utilizar alunos de graduação para pesquisar sobre o ofício, aprimorando as informações do Mestre Juca, além de divulgar o ofício em todo o Brasil. O mestre tinha o conhecimento adquirido ao longo da vida no trabalho na pedreira, como pedreiro, e doou a

atenção e carinho principalmente para as crianças que participaram dos projetos e visitaram as exposições e a oficina.

Em 2002, quando ocorreu à restauração da Ponte de Marília, percebeu-se que não adiantava restaurar se a comunidade não tivesse consciência do valor desse patrimônio, então decidiu desenvolver o trabalho com as crianças. Mas onde eles iriam buscar informação sobre a história desse patrimônio? Daí surgiram as bibliotecas comunitárias do Morro São Sebastião e Saramenha de Cima.

No entanto, sem uma base forte de conhecimentos, com registros das atividades, tudo isso se perderia. A saída foi começar com os trabalhos de iniciação científica, pesquisando sobre ofícios, que depois evoluiu para mestrados e, atualmente, doutorado em diversas instituições brasileiras (UFMG, INICAMP, UFSJ, IPHAN, USP). Para consolidar de vez, foi criado o grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq (Pesquisa, educação e restauração da cantaria em Ouro Preto).

Esse artigo busca relatar esses quinze anos de atividade em busca de avaliar e pensar a extensão no Demin para os próximos 15 anos.

## **METODOLOGIA**

As ações que se reúnem e reuniu no grupo de pesquisa são: Oficina de Cantaria, revisitando Ouro Preto

(encerrou em 2003, mas deve retornar), Coral Querubins (encerrou em 2007), Educação e arte para crianças e Oficina de ciência e cidadania. Contudo, se há algo que, de algum modo, unifica essas atividades é o compromisso em estabelecer vínculos entre os ouro-pretanos, os alunos e os professores da UFOP e o rico capital cultural e histórico da antiga região mineradora.

Procuramos, enfim, compreender que a responsabilidade social, na dimensão universitária, passa pelo fortalecimento da consciência crítica, pela busca do crescimento da compreensão, pela formação de futuros líderes-cidadãos, que respeitem e reconheçam a diversidade e o pluralismo da humanidade, assegurando uma visão universal, a partir de sua realidade (Lazarotto, 2004, p. 10).

No projeto da oficina de cantaria, a metodologia de trabalho compreendeu: pesquisa bibliográfica e documental, abordando aspectos da história e técnicas de recuperação de monumentos pétreos. A oficina teve como público-alvo pedreiros, auxiliares de pedreiro, jovens e possuiu duração de 440 horas, abordando os seguintes temas: i. Noções gerais sobre a história local, além da evolução urbana e arquitetônica da região dos inconfidentes; ii. Planejamento do trabalho; iii. Seleção dos blocos de rocha no campo; iv. Restauração e limpeza de chafariz.

Esse projeto visou também à compreensão e difusão do conhecimento sobre o patrimônio local por meio da metodologia da Educação Patrimonial, privilegiando o contato de jovens e das crianças com o acervo de cantaria do município e com a Oficina de Cantaria. Buscou atender aproximadamente 30 crianças do município. Para tal, foram desempenhadas as seguintes etapas: reunião com a equipe do projeto e com os mestres canteiros com o objetivo de montar os planos de aula (todos com embasamento teórico em educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN) e para o preparo da estrutura da oficina. Essa etapa se constituiu em diversos encontros para discutir, além dos planos, de aula, quais ações de cunho pedagógico seriam desenvolvidas ao longo do curso; reuniu com os professores do ensino fundamental de Ouro Preto para discutir as propostas desempenhadas, contando sempre com a participação desses para o melhoramento dos futuros resultados. Coube a esses professores a escolha dos alunos, três de cada escola; reunião com os pais ou responsáveis pelos alunos, de forma a conhecê-los e apresentá-los o projeto; montagem da sala; compra de materiais didáticos para as crianças e compra de pedra-sabão para o trabalho na oficina; apresentação da proposta de trabalho da equipe. Nessa etapa, os bolsistas agendavam a visita. Durante o

período de aulas, que se estende ao segundo semestre do ano, os alunos da Universidade participantes elaboraram artigos e estudos sobre a educação patrimonial e assuntos afins; por fim, reunião com os pais e os professores dos alunos, apresentando as atividades desenvolvidas durante o semestre e os objetivos alcançados.

O projeto Oficina de Ciência e Cidadania, do Departamento de Minas da UFOP, implantou, ao longo de sua existência, três bibliotecas comunitárias, em diferentes localidades de Ouro Preto: Morro São Sebastião (2001); Saramenha de Cima (2006) e Santa Cruz (implantada em 2015). O projeto teve como proposta tornar a biblioteca comunitária um lugar de aprendizagem, de estudo, de acesso à leitura e, mais do que tudo isso, um ambiente para uma nova socialização.

A biblioteca do bairro Santa Cruz foi instalada nas dependências do projeto Nata. As bibliotecas de Saramenha e Morro São Sebastião (Ouro Preto, MG) estão instaladas na nova sede construída pela prefeitura e pela Irmandade São Sebastião, respectivamente.

Discentes, bolsistas, voluntários da UFOP, funcionários e professores realizaram o seguinte programa: I) Plantão para apoio à pesquisa e dever de casa, de segunda a sexta-feira: esse trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas e voluntários da UFOP. O material utilizado para pesquisa foram as enciclopédias e

livros. Por enquanto não dispomos de acesso à internet. II) Grupo de leitura, toda terça e quinta-feiras para jovens; segunda e quarta para crianças e sexta à noite para adultos e idosos. III) Demonstrações de experimentos científicos: nesse caso, foram convidados outros projetos. IV) A Língua foi apresentada de maneira a proporcionar interação entre os estudantes por meio de diálogos informais. A partir de assimilações teóricas, os estudantes puderam reconhecer palavras e expressões estudadas em uma segunda aula, sendo essa de Canto Coral. O material utilizado foi de desenvolvimento próprio baseado nas necessidades dos estudantes. Foram utilizados “flash cards” retirados do *site*: <http://www.esl-kids.com/flashcards/> As letras e partituras das músicas utilizadas foram retiradas dos *sites*: <http://www.cifraclub.com.br/> <http://www.vagalume.com.br/>. V) Apoio a atividades esportivas: contamos com ex-atletas para formar o time da biblioteca. Para participar, a criança ou o jovem devia estar matriculado e apresentar rendimento escolar acima da média mínima. VI) Apresentação cultural, como: teatro, coral e leitura dramatizada (esse trabalho mostra a integração entre os projetos da UFOP, as empresas e a comunidade). As bibliotecas estão cadastradas na Fundação da Biblioteca Nacional como biblioteca comunitária (<http://www.bn.br/portal/>).

Apoiamos o coral Novo Horizonte. Esse projeto surgiu em 15 de novembro de 1997, no bairro Novo Horizonte, periferia de Ouro Preto. Teve como seu maior idealizador o maestro Adeuzi Batista Filho, regente voluntário do grupo desde sua origem. O objetivo central do projeto é criar oportunidade de acesso à cultura para uma comunidade carente, em que a música é apresentada aos jovens como uma possibilidade de inclusão e transformação social. Os ensaios do coral ocorrem duas vezes por semana em uma garagem cedida por uma moradora e beneficia trinta jovens de 7 a 20 anos. No projeto, a música foi utilizada como um fator de inclusão social, através dela há uma ampliação do universo social dos envolvidos.

O projeto proporcionou o sentimento de pertencimento, uma vez que estabeleceu contato com o corpo universitário da cidade e com outros moradores da região por meio de apresentações que o coral faz em distintos locais. A extensão universitária encontra em um município como o de Ouro Preto, caracterizada por profundas desigualdades sociais, um importante lugar para sua atuação. Projetos de extensão são possibilidades que as instituições de ensino superior têm de amenizar o abismo de oportunidades existente entre corpo universitário e indivíduos da comunidade local. Ela promove a integração entre pessoas de distintas condições sociais, bem

como estimula o sentimento, entre extensionistas e comunidade, de pertencimento a um grupo ou localidade.

A condição necessária para compor o grupo foi estar frequentando regularmente a escola. O repertório ensaiado engloba músicas da cultura popular e erudita, selecionadas pelo regente de acordo com a preferência do coro. O papel da Universidade Federal de Ouro Preto no projeto se resumiu em divulgar, desenvolver pesquisas e informações em editais de instituições financiadoras. A parceria entre Coral e Universidade também foi uma eficiente forma de valorizar e reconhecer a importância do trabalho realizado pelo regente Adeuzi e pelos integrantes do coral, motivando-os a continuar mesmo com os muitos obstáculos encontrados. Esse projeto encerrou em 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

*Projeto “Oficina de Cantaria”, da Universidade Federal de Ouro Preto*

### Restauração da Ponte de Antônio Dias

A Ponte de Antônio Dias, também conhecida como Ponte de Marília ou Ponte dos Suspiros, é um dos mais líricos monumentos civis da história ouro-pretana por ter sido, segundo a tradição, testemunha do famoso romance entre o ouvidor da

capitania e inconfidente, Tomás Antônio Gonzaga, e Maria Dorotéia de Seixas, cujos pseudônimos eram respectivamente Dirceu e Marília. Foi construída de alvenaria de pedra e cal, com boas juntas, possuindo dois arcos de pedra de cantaria do Itacolomi, rocha rígida, toda ela lavrada a picão miúdo, medindo cerca de 5m de vão e 7,4m de altura, do leito do rio até o fecho do arco. Os principais objetivos dessa restauração foram: recuperar a drenagem e os passeios, limpeza da cantaria, remoção da vegetação e alinhamento do parapeito. Segundo o engenheiro civil Júlio de Grammont, que fiscalizou a obra, essa restauração caracterizou-se como emergencial. O revestimento dos paredões da ponte apresentava-se deteriorado ou em estado de deterioração, estando parcialmente coberto por vegetação, o que causa infiltrações laterais danificando o próprio revestimento e a argamassa de assentamento dos blocos de pedra.

#### Estrada Real – projeto pontes

Foi realizado pela Fundação Educativa de Ouro Preto (FEOP), em parceria com o Banco Real e com o apoio do Instituto Estadual de Florestas (IEF), do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) e da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Destacaram-se alunos formados da Oficina de Cantaria da UFOP, juntamente com engenheiros, arquitetos e estagiários, que fizeram parte da equipe de restauração do

Projeto Pontes – Estrada Real, iniciado em 2007, a partir da necessidade de recomposição de quatro pontes ao longo do trecho Ouro Preto/Ouro Branco: Ponte da Rancharia, Ponte da Caveira, Ponte do Calixto e Ponte do Falcão (Figura 1). A Estrada Real possui 1.605 km de extensão e abrange 179 municípios, sendo 164 em Minas, oito no Rio de Janeiro e sete em São Paulo. A reforma das estruturas ao longo do trecho Ouro Preto/Ouro Branco, que possui cerca de 32km de extensão, se deu ao fato do risco de desabamento pelo constante tráfego de veículos nessas pontes históricas, construídas no século XIX e feitas principalmente pela arte da cantaria.



Figura 1: a) Ponte da Rancharia; b) Ponte da Caveira; c) Ponte do Calixto; d) Ponte do Falcão.

Historiadores que faziam parte da equipe cuidaram do levantamento histórico sobre técnicas e materiais que constituíam as pontes, para que toda a intervenção realizada não prejudicasse o valor histórico dos monumentos, assim como da região de Ouro Preto. Toda a restauração

partia da análise de fatos históricos das pontes para que o impacto fosse o menor possível, ou seja, a restauração deveria ser feita de modo minucioso e conservador, de acordo com a geometria das pontes. As rochas eram trazidas de uma serra nas proximidades do distrito de Lavras Novas e eram escolhidas de acordo com o tamanho e a aparência, aproximando-se do especificado. Após o transporte das rochas até as pontes, iniciaram-se os processos de restauração. Os artesões canteiros talhavam os blocos de acordo com os defeitos que as pontes apresentavam e os colocavam na ponte, de acordo com a necessidade e o grau de defeitos que ela possuía. E, desse modo, a restauração da ponte era realizada.

### *Projeto “Cultura, Educação e Arte para crianças”*

O resultado considerado mais satisfatório com as crianças é a promoção de uma releitura do universo histórico da cidade de Ouro Preto e, assim, a noção da importância do ambiente em que estão envolvidas. Essa nova visão possibilita a criação de perspectivas, ou seja, um olhar para o futuro que repense o passado e encontre nele novos caminhos como a inserção em uma Universidade como a UFOP, da qual, antes talvez, não aspirassem ingressar.

No que diz respeito às crianças, os resultados foram bastante satisfatórios, além de um

melhoramento no desempenho escolar, elas reaprenderam a valorizar o patrimônio de sua cidade, tornando-se indivíduos multiplicadores quando o assunto é preservação de seus monumentos. Além disso, com a Oficina de Cantaria (Figura 2), elas desenvolveram habilidades na arte de canteiros. Sobretudo houve o aprendizado de trabalho em equipes, integradas, muitas vezes, por crianças de realidades sociais diferentes. Exemplos de tais considerações são as relações estabelecidas no envolvimento com atividades diversas como a construção de um presépio, no fim de 2009, que trouxe para dentro do espaço físico da Universidade um produto construído pelas crianças e monitores do projeto. Igualmente, as visitas aos bens imóveis tombados como patrimônio histórico de Ouro Preto e ao Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (Figura 2) trouxeram resultados positivos, pois, após apreender a importância de tais bens nas aulas, os alunos visualizaram a partir de um novo olhar um patrimônio que lhes parecia comum anteriormente.

Pais e professores também participaram ativamente das etapas de elaboração e efetivação do projeto, como já citado. Por meio de avaliações, eles também tiveram a oportunidade de conhecer o espaço da Universidade e considerar os pontos que precisam ser reconsiderados para melhoria do projeto. Nas avaliações dos discentes

envolvidos quanto a cada criança “apadrinhada”, apontamentos sobre comportamento e dificuldades de aprendizagem foram identificados e repassados para pais e professores.

Entretanto, as crianças envolvidas no projeto não foram as únicas beneficiadas. Os discentes e docentes também foram alvo das contribuições, pois passaram a possuir uma bagagem teórico-metodológica que lhes permitiu seguir construindo um novo olhar: “Uma nova perspectiva que, como foi dito na sua avaliação do Projeto Regional de Educação Patrimonial da Quarta Colônia, foi vencedor do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade”.

Valorizar o passado como foi, analisar o presente alimentando o sonho de uma realidade para o futuro, onde cada aluno será o cidadão brasileiro que poderá, com sua inteligência e capacidade, transformar o seu meio, deixando-o mais saudável e as pessoas mais felizes (Itaqui, 1998) foram os objetivos.

O caráter interdisciplinar do projeto concede uma oportunidade bastante peculiar. Alunos de engenharia, história, biologia, dentre outros, entraram em contato com as diversas vertentes científicas da Universidade, trabalhando em equipe, dividindo experiências e conhecimento. Além desse encontro, os alunos foram inseridos na comunidade de tal forma a maravilhá-los pelo fascínio de uma cidade como Ouro Preto, bem como

apresentando a realidade do município e de moradores, fazendo com que o discente se tornasse um profissional atento às questões sociais.



Figura 2: Visitas ao: a) Museu da Escola de Minas e b) Museu da Inconfidência Mineira – OP-MG; c) Crianças aprendem o ofício da Cantaria com o Mestre Chico; d) Aulas de português em sala de aula no Departamento de Engenharia de Minas – UFOP.

Os discentes participantes entraram em contato com a realidade social do município, bem como aprenderam, na prática, a postura de um professor em sala de aula, complementaram a educação tanto das crianças quanto a sua, pois foram forçados a desenvolver suas competências como educador ao enfrentarem todos os desafios que lhes são impostos por seus diferentes alunos com realidades sociais por vezes opostas. A preocupação com a linguagem a ser usada em aula e a preocupação em atingir todos os alunos e despertar neles o interesse tanto pela arte da Cantaria quanto pelas próprias matérias com as quais

estão em contato na escola fizeram com que o discente trabalhasse sua capacidade de comunicação, liderança e dinamismo, diferenciando-os dos demais discentes da Universidade e até mesmo em uma projeção futura à formação de um profissional voltado para as questões sociais.

*Projeto “Bibliotecas Comunitárias: Bairros Saramenha e Morro São Sebastião”*

Entendemos as bibliotecas comunitárias, instaladas nos bairros de Saramenha de Cima, Morro São Sebastião e Santa Cruz – em Ouro Preto – como um espaço para uma nova socialização, com a finalidade de mudar a condição educacional e cultural dos frequentadores. A experiência dessas bibliotecas sugere que as bibliotecas comunitárias possam servir para ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Tais espaços mostram-se ideais para o estímulo à leitura despretenhosa, convivência social e aprendizado, além de servir como ponto de referência cultural para os membros da comunidade (Figura 3).



Figura 3: As bibliotecas comunitárias de Saramenha de Cima e do Morro São Sebastião promoveram, durante o mês de julho, 2011, atividades educativas e recreativas para crianças das duas localidades. Fonte: Comunicação Ouro Preto.

O destaque ficou para os resultados obtidos com as crianças no aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, proporcionado pela oficina de leitura e pelas explicações individuais. Muitas crianças relataram que melhoraram seus desempenhos nas disciplinas escolares. O mais fascinante no trabalho com crianças e jovens é o efeito multiplicador desencadeado entre seus colegas e familiares. Existem relatos de pais que liam os livros tomados de empréstimos pelos filhos e que passaram à condição de frequentadores das bibliotecas. Isso contribuiu para outro importante resultado das bibliotecas comunitárias de Saramenha de Cima e Morro São Sebastião, que foi o maior estímulo e prazer pela leitura entre os moradores atendidos.

### *Projeto “Coral Querubins do Novo Horizonte”*

Nos seus quatorze anos de existência, o Coral Querubins do Novo Horizonte (Figura 4) tem alcançado resultados satisfatórios, mesmo frente às dificuldades financeiras. Trinta jovens moradores da comunidade Novo Horizonte são beneficiados pelo projeto. Segundo relato de pais e professores, verificaram-se mudanças positivas neles, como melhor convivência em grupo, o senso de responsabilidade e o compromisso. Constatou-se também que o projeto estimula o interesse por eventos culturais que ocorrem em Ouro Preto, o que proporciona a inclusão dos membros do coro e dos demais moradores do bairro a um grupo social mais amplo.



Figura 4: Apresentação do Coral Querubins do Novo Horizonte (2003).  
Fonte: Oficina de Cantaria.

O Coral recebe com frequência convites para apresentações em eventos que ocorrem na Universidade, em festas da comunidade e em outros acontecimentos culturais, o que gera

uma divulgação e reconhecimento do trabalho realizado pelo grupo. O grupo já se apresentou em várias cidades de Minas Gerais como Mariana, Conselheiro Lafaiete, Itaúna e Belo Horizonte, onde participou do V Festival de Corais em 2007.

Para a comunidade acadêmica envolvida no projeto, os benefícios são decisivos, pois esse projeto aproxima os estudantes e professores da população. Além disso, cria oportunidade de desenvolvimento de pesquisas que auxiliam na execução e melhoria do projeto.

### *Site dos projetos de pesquisa e extensão*

No ano de 2013, foi criado o *site* [www.demin.ufop.br/pesquisaeextens](http://www.demin.ufop.br/pesquisaeextens) ao que busca trazer os resultados e discussões dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Departamento de Engenharia de Minas da UFOP. O *site* está em constante atualização e desenvolvimento e nele podem ser encontrados diversos materiais relacionados aos projetos, tais como fotos, artigos e notícias.

### *Resultados na vida dos envolvidos com os projetos*

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento

acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Podemos analisar esses resultados segundo dois pontos de vista: o do aluno que participa ativamente dos projetos de extensão e o da sociedade que está diretamente envolvida neles.

#### Alunos

Para o aluno envolvido nos projetos de extensão, o aprendizado que fica é um dos instrumentos que viabilizam a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatório para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrado a projetos decorrentes dos departamentos e à temática curricular, sendo computado para a integralização curricular de docentes e discentes.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a Universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos

quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população. A compreensão da natureza pública da Universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruem dos resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares.

#### Sociedade

A ideia de extensão está associada à crença de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares da Instituição. De fato, a preocupação das universidades deve ser de formar cidadãos para atuarem no mundo. Para tanto, o currículo não pode se limitar a simples transmissão de conhecimentos.

Por meio da extensão, a Universidade tem a oportunidade de levar à comunidade os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos produzidos pela pesquisa e normalmente divulgados com o ensino. É uma forma de a Universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade (Silva, 1997).

## CONCLUSÃO

Nesse texto, em que se discutiu a influência do poder material como guardião de memória por meio das diversas ações promovidas pelo Projeto Cantaria, constatou-se, entre outras possibilidades de leitura, que iniciativas firmadas no compromisso de promover um diálogo mais direto entre a comunidade e Universidade, a partir de elementos próprios de uma localidade – no caso das antigas vilas mineiras, aspectos específicos de sua história –, trazem resultados duradouros e benéficos para todas as partes envolvidas, ainda que muitos desafios existam no caminho. Dito isso, vale mais uma vez afirmar a importância de inserir monumentos históricos e culturais na vida da comunidade.

No caso de monumentos de pedra e cal, não faz sentido restaurá-los para que voltem a ser abandonados. É preciso reinserir esse bem na vida da comunidade. É necessário que ele volte a ser importante, volte a ser usado diária, cotidiana e fortemente pela comunidade (Magalhães, 1997, p.189).

Concluimos celebrando a história do projeto e lembrando que, para comemorar esses 10 anos frutíferos de um empreendimento tão abrangente em ações que interagem diretamente com a população de Ouro Preto e os alunos da UFOP, foi realizado o Seminário 10 anos de Cantaria. O evento que ocorreu de 13 a 17 de novembro de 2010 contou

com a participação de integrantes atuais e ex-alunos do projeto, alunos do projeto “Cultura, educação e arte”, moradores dos arredores das bibliotecas comunitárias e membros da comunidade em geral. No dia 13, pela manhã, o professor Marcos Tognon, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), acompanhou conferindo explicações técnicas a restauração do chafariz em frente à casa do Senhor Sílvio Elias, no bairro Cabeças. A restauração constou de colocação de uma cruz de quartzito, restauração da carranca e remoção do cimento do bojo do chafariz.

Na parte da tarde, palestras discutiram os principais resultados do Projeto Cantaria no decorrer desses 10 anos. Entre os palestrantes estava o então prefeito de Ouro Preto Ângelo Oswaldo, que falou sobre a cantaria e sua importância para a cidade. Os temas que seguiram a essa fala versaram sobre os estudos acadêmicos desenvolvidos por participantes do projeto – história e técnicas de construções setecentistas –, sobre os projetos relacionados à Educação Patrimonial e sobre a implantação das bibliotecas comunitárias.

A esse momento se seguiu um instante emocionante de homenagens ao Mestre Juca (*in memoriam*) e ao atual canteiro que lidera as ações empreendidas na Oficina de Cantaria, Francisco Bárbara de Oliveira. Foram homenageados, igualmente, os parceiros que acreditavam no projeto: a Fundação

Gorceix, a Novelis, e as Equipes de Transporte e Comunicação da UFOP. Por fim, o professor Carlos Alberto Pereira, fundador e principal responsável por todos os sucessos alcançados, foi também lembrado e homenageado. Para encerrar as atividades, no dia 14, foi realizado um passeio por Ouro Preto enfatizando os detalhes da técnica construtiva da cantaria.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos às seguintes instituições que foram importantes para a construção e a manutenção do projeto ao longo de sua trajetória: Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Governo Federal, Petrobras, Fundação de Apoio à Universidade de São João del-Rei, Fundação Gorceix, Novelis, Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto e Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, R. *A maravilhosa fábrica de virtudes: o decore na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)*. São Paulo: FAUUSP (Tese de doutorado), 2009.

CARVALHO, C.P.S.; GLOSS, C.; PEREIRA, F.L. et al. *O patrimônio para além das evidências materiais: educação e extensão universitária*. In: IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Dourados. IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, v. 1. p. 432-444, 2009.

DRUMMOND, R. *Cidade Histórica de Ouro Preto*. In: Patrimônio Mundial no Brasil. Brasília: UNESCO; Caixa Econômica Federal, 2000.

FONSECA, M.C.L. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.) *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GASSET, J.O. *Missão da Universidade*. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 1999.

HORTA, M.L.P. *Educação Patrimonial*. In: BARRETO, E. et. al., *Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial: artigos e resultados*. Goiânia, 2008.

ITAQUI, J.; VILLAGRÁN, M.A. *Educação Patrimonial: a experiência da quarta colônia*. Santa Maria: Pallotti, 1998.

MAGALHÃES, A. *E triunfo? 2*. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Minas Gerais. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexão e contribuições para a Educação patrimonial*. Belo Horizonte: SEE/MG (Lições de Minas, 23), 2002.

PEREIRA, C.A.; LICCARDO, A.S.; GOMES, F. *A Arte da Cantaria*. Belo Horizonte - MG: Editora C/ Arte, 2007.

PEREIRA, F.L.; NOVAES, E.L.; PRADO, A.C. et al. *Oficina de Cantaria: Reinvenção na conservação patrimonial*. In: IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2009, Dourados. IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. v. 1. p. 221-231, 2009.

Renex. *O Plano Nacional de Extensão Universitaria*. Disponível em <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em 23 de março de 2015.

SILVA, O. *O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão*, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 149, 1997.

VILLELA, C. M. *Critérios para seleção de rochas na restauração da*

*cantaria*. Ouro Preto - MG, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Materiais da UFOP), Escola de Minas/UFOP, 2003.